

**N.º: Gp452-IX**

**Proc.º: 30.06.01.07**

**Data: 09.07.2009**

**Assunto: Gestão dos Hospitais EPE's na Região**

**Senhor Presidente;**

**Senhoras e Senhores Deputados;**

**Senhoras e Senhores Membros do Governo;**

**A 23 de Novembro de 2006 foi aprovado, neste Parlamento, por unanimidade, a Proposta de Decreto Legislativo Regional que previa a alteração ao Estatuto do Serviço Regional de Saúde para permitir a transformação dos Hospitais Regionais em Entidades Públicas Empresariais (EPE's).**

**Os objectivos destas modificações e inovações eram *“a obtenção de ganhos acrescidos em saúde, acompanhada de uma gestão criteriosa dos recursos disponíveis”*.**

**Foram estes os argumentos do Governo para justificar tal alteração. O Secretário Regional da tutela à época frisou ainda que *“esta nova organização permite maior clareza e controlo da despesa”*.**

**Tinha outra grande virtude esta solução: *“Na Região não existe a definição do montante máximo até ao qual os Hospitais EPE podem contrair empréstimos ou fazer investimentos”*.**

Com os Hospitais EPE's, seriam também instituídas duas novas figuras – o Fiscal Único e o Auditor Interno – que teriam por objectivo assegurar “*uma gestão mais criteriosa e responsável*”.

Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;

O CDS-PP, aquando da discussão deste diploma, não se opôs. Nem podia. Os objectivos que norteavam esta alteração jurídica eram nobres, tendo em vista pôr cobro às principais dificuldades das unidades de saúde: a falta de orçamentos reais e a falta de uma gestão empresarial e profissional.

Mas nós alertamos para algo que seria da maior importância. O CDS-PP deixou claro que era preciso contratar gente capaz, bons gestores, porque é disso que precisam a generalidade das nossas unidades de saúde.

O CDS-PP tinha e continua a ter um objectivo claro: queremos que os Açores possam ser, no futuro, a “excelência da gestão hospitalar” a nível nacional.

No entanto, passados cerca de dois anos da entrada em vigor deste novo enquadramento jurídico dos Hospitais da Região, o que fica provado é que com este Governo do PS nunca tal será possível.

Os resultados financeiros alcançados pelos Hospitais EPE's, findo o seu primeiro ano de vigência, não podiam ser piores. Segundo o Tribunal de Contas, os três “hospitais-empresas” tiveram 83,3 milhões de euros de prejuízo.

O Tribunal de Contas reforça a recomendação que os hospitais *“deverão ser providos, anualmente, dos meios necessários ao seu normal funcionamento, de modo a atenuar os prejuízos de exploração e conseqüente desequilíbrio financeiro”*.

Um ano depois, caem por terra os grandes objectivos anunciados pelo então Secretário da Tutela. Hoje, não temos melhores cuidados de saúde, nem temos uma gestão mais criteriosa.

Hoje temos hospitais que para controlarem os custos mandam os doentes mais idosos para casa sem as mínimas condições assistenciais, sabendo-se, como se sabe, que ainda não existe uma Rede de Cuidados Continuados e Paliativos a funcionar na plenitude na Região;

Hoje temos hospitais que, por imposição da tutela, para tentarem evitar estes resultados financeiros negativos, não olham à qualidade dos produtos e materiais de uso clínico, apenas ao preço, adquirindo material de má qualidade, demonstrando o total desprezo pelo conforto e sofrimento dos doentes e podendo condicionar o desempenho dos profissionais de saúde;

Hoje temos hospitais que não pagam atempadamente aos seus fornecedores, quer sejam participações de medicamentos ou outros produtos ou serviços alvo de participação, meios complementares de diagnóstico e terapêutica e estadas em casas de saúde;

Hoje temos hospitais que não têm medicamentos para auto-abastecimento, obrigando-se muitas vezes os doentes internados a terem que recorrer às farmácias para adquirirem os seus remédios;

**Hoje temos hospitais EPE's que nem os Planos de Actividade, que estão legalmente obrigados a apresentar, elaboram.**

**Hoje temos hospitais mal geridos, que servem mal os Açorianos.**

**Este Governo conseguiu transformar os nossos hospitais numa espécie de “prateleira dourada” para alguns jovens e oportunistas militantes socialistas pavonearem as suas paupérrimas qualidades de gestão, mas recebendo principescamente.**

**Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;**

**Esta postura tecnocrata da tutela que faz prevalecer, apoia e estimula a análise técnica e financeira em detrimento dos aspectos sociais e humanos, é verdadeiramente lamentável para quem gere uma pasta tão importante como a Saúde.**

**Os prejuízos de 83,3 milhões de euros dariam, numa gestão criteriosa, para aumentar as tabelas de reembolsos de actos médicos que, nalguns casos, são vergonhosas;**

**Estes prejuízos dariam, com uma gestão decente, para aumentar a qualidade dos produtos e materiais de uso clínico;**

**Tamanhos prejuízos dariam, com uma gestão rigorosa, para implementar programas que erradicassem as listas de espera e/ou permitissem que todos os Açorianos tivessem o seu Médico de Família;**

**E mais: dariam para materializar verdadeiros programas de promoção da saúde e prevenção da doença, diminuindo por essa via a procura dos serviços médicos.**

**No entanto, estes prejuízos apenas servem para criar mais “Jobs for the Boys” nas administrações hospitalares. Veja-se a recente nomeação de um segundo administrador para o Hospital de Angra do Heroísmo.**

**Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;**

**Vamos a um pequeno, mas real e comprometedor acto de má gestão nos nossos hospitais.**

**No Hospital de Angra do Heroísmo, por exemplo, nem sequer a comida que é servida aos doentes tem qualidade. As refeições são servidas frias, fora de horas e desadequadas à patologia dos doentes.**

**As dietistas são uma espécie de provadoras oficiais.**

**A má gestão está aqui: o hospital fez um contrato com uma empresa de catering para o serviço de refeições. No entanto, se for necessário, imagine-se, para uma grávida, uma dieta personalizada, o hospital tem que pagar à parte esta refeição. Assim, está estipulado no caderno de encargos do serviço contratado.**

**Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;**

**É incompetência a mais e gestão a menos.**

**O Deputado Regional**



**Artur Lima**